

Nunca se viveu tanto sobre a Terra

Terapia genética é esperança contra doenças contra as quais as vacinas e os antibióticos ainda não conseguem tratar

AFP

Há um século, varíola, cólera, tuberculose, sarampo e pólio devastavam o mundo. Asma, um corte ou até mesmo um dente com abscesso eram motivo para alarme, pois poderiam causar pneumonia e gangrena, doenças para as quais os médicos podiam oferecer apenas remédios caseiros e, em último caso, orações.

Hoje, esse perigos foram destruídos por antibióticos ou vacinas, as grandes armas do século XX e, como resultado, o homem adquiriu o potencial para viver

mais do que em qualquer outra época na história.

Nos últimos cem anos, a expectativa de vida em países desenvolvidos quase dobrou. E, com a união do poder do computador e do conhecimento genético, formando o que muitos cientistas acreditam que será o século da biotecnologia, mais milagres estão por vir.

Adversários difíceis ainda se encontram pela frente e a terapia genética fará incursões nos campos da luta contra o câncer, doenças cardíacas, osteoporose e doenças mentais como o Mal de Alzheimer. Mudaram os tra-

tamentos para os males e, junto, alterou-se o perfil de quem determina as terapias.

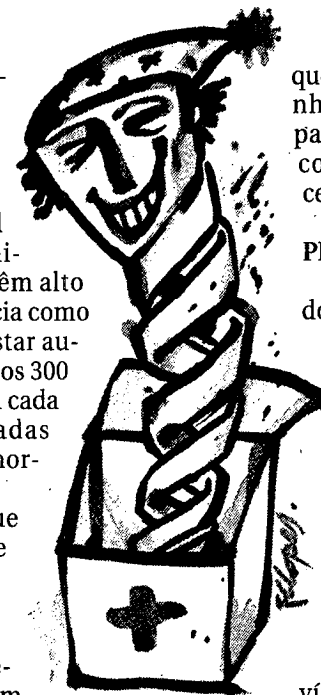
O cirurgião do futuro talvez olhe a era presente com o mesmo desgosto com que seus colegas de hoje vêem os ossos serrados e ensangüentados do século passado. Nas décadas que estão por vir, a cirurgia será usada apenas em casos extremamente necessários.

Robôs auxiliarão nas operações. Sondas serão usadas para sugar das artérias acúmulos de materiais perigosos. Outra possibilidade: implantes de microchips e transplantes para o sistema nervoso central para auxiliar no tratamento de doenças como tumores cerebrais, epilepsia, disfunções motoras e derrame.

A dificuldade cresce um pouco mais em relação às doenças

sexualmente transmissíveis. Para a presidente da organização estadunidense *Family Health International*, Willard Cates, essas enfermidades não apenas têm alto poder de permanência como também parecem estar aumentando. Pelo menos 300 milhões de pessoas a cada ano são contaminadas com Aids, sífilis, gonorréia e outras.

A boa notícia é que um novo grupo de drogas que combatem vírus — fruto de bilhões de dólares em pesquisa — deverá estar disponível em breve. Levar essas inovações tecnológicas às pessoas que mais precisam, no entanto, re-



quer dinheiro e conhecimento nos países com menos condições financeiras.

PRAGAS

Epidemias de doenças antes específicas de determinadas regiões agora se propagam rapidamente, por conta das modernas viagens de avião. Uma pessoa que carregue um novo tipo de vírus de gripe em um continente pode

transmitir-lo a alguém em outra parte do mundo em questão de

horas. Além do mais, as necessidades básicas de alimentar e dar moradia a seis bilhões de pessoas colocaram o ser humano em maior proximidade com os animais e as florestas equatoriais, expondo os seres humanos aos vírus que "transcendem" a barreira das espécies, como a doença da vaca louca e a febre hemorrágica.

Por outro lado, a microbiologia e a epidemiologia estão tão avançadas que os cientistas podem rapidamente descobrir uma nova doença, saber como é transmitida e, rapidamente, achar a cura.

Nos países ricos, a ameaça à vida pode ser causada pelo modo como ela é levada. A obesidade e a depressão causadas pelo excesso de comida, solidão e alienação podem se tornar, juntas, as maiores causas da morte.